

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Em 2013 foram mais de 190 mil as pessoas que visitaram os centros de interpretação ambiental, centros de visitantes e centros de ciência espalhados pelas 9 ilhas do arquipélago e que constituem verdadeiros embaixadores da biodiversidade e da geodiversidade dos Açores.

Aquele número, que inclui visitantes, turistas, alunos, professores e grupos organizados de especialistas ou estudiosos, é revelador da importância destas infraestruturas de educação ambiental e para a cidadania e de divulgação científica. E como polos dinamizadores da economia local, não só pelas oportunidades de emprego que geram, mas, sobretudo, pelas oportunidades de negócio que potenciam na sua envolvente geográfica. E aquele número é igualmente revelador da importância daquelas infraestruturas, se se tiver em conta as cerca de 1 milhão de dormidas registadas nos Açores no ano de 2013.

São 27 os Centros de Interpretação e de Ciência existentes nos Açores

São 27 os Centros de Interpretação e de Ciência existentes nos Açores, os quais integram um circuito temático em desenvolvimento pelo Geoparque Açores, numa perspetiva de projetar e difundir intra e além-fronteiras estas infraestruturas, as suas valências e atividades e, ainda, as entidades e instituições que asseguram a respetiva gestão.

Para além dos 14 Centros de Interpretação Ambiental geridos pela AZORINA, o circuito em apreço inclui, ainda, os 6 Centros de Ciência dos Açores e os centros geridos pelas associações “Os Montanheiros” e “Amigos dos Açores”, pelas câmaras municipais de Ribeira Grande e Lajes do Pico e pela SPEA.

Para mais informações sobre o funcionamento destas “montras da biodiversidade e geodiversidade açorianas” aconselha-se uma visita aos sítios: parquesnaturais.azores.gov.pt centros-ciencia.azores.gov.pt www.azoresgeopark.com ♦

Zona Basáltica Fissural (Ilha Terceira)

A Zona Basáltica Fissural é definida por um conjunto de cerca de 75 vulcões monogenéticos basálticos (na sua maioria cones de escórias) e escoadas lávicas associadas, edificadas na sequência de erupções de baixa a moderada explosividade, sobretudo do tipo havaiano e estromboliano.

Esta zona, e os cones associados, dispõem-se em dois setores principais: na parte central da ilha Terceira (nomeadamente na zona do Pico da Bagacina-Pico Gaspar) e no extremo SE da ilha, incluindo na zona de São Sebastião-Porto Martins e no interior da Caldeira dos Cinco Picos.

O vulcanismo associado, mar-



cadamente fissural, traduz-se na existência de várias fissuras eruptivas e por cones alinhados segundo fraturas de orientação geral NO-SE a Leste-Oeste. De idade recente, a Zona Basáltica Fissural inclui a erupção histórica do Mistério dos Biscoitos, que ocorreu no ano de 1761.

Em termos gerais, a atividade

vulcânica basáltica mais recente concentrou-se sobretudo no setor NO desta zona fissural, enquanto que o setor SE evidencia, genericamente, formações mais antigas. Apesar disso, nos últimos milhares de anos ocorreram erupções vulcânicas de magmas básicos em ambos os setores, designadamente aquelas responsáveis

pela génese do Algar do Carvão (ocorrida há cerca de 1700 a 2000 anos atrás) ou a erupção do cone da Fonte do Bastardo, com uma idade aproximada de 2000 a 3000 anos.

Caracterização sumária:

- Distância à CMA: 240 km
- Altitude máxima: 637 m
- Altura (acima do fundo oceânico): 2000 m
- Largura máxima: 5,8 km

Esta zona inclui a erupção histórica do Mistério dos Biscoitos, que ocorreu no ano de 1761

- Área: 130,0 km²
- Volume: 36 km³
- Idade: 50000 anos
- Total de centros eruptivos: 75
- Nº de erupções históricas: 1
- Data da última erupção: 1761 A.D. ♦

Geossítios dos Açores

Morro de Capelas

O Morro de Capelas é um antigo vulcão submarino de natureza basáltica (cone de tufos surtseiano), formado em águas pouco profundas. Com o decurso da atividade vulcânica associada, o cone cresceu e uniu-se às altas arribas da costa norte da ilha, formando uma península junto à freguesia de Capelas. A par do vulcão do Rosto do Cão, representam as únicas erupções submarinas associadas ao Complexo dos Picos.

O Morro está parcialmente ero-

dido pela ação do mar, apresentando falésias muito inclinadas, diversas golas e grutas litorais, visitáveis de barco em dias de mar calmo. O topo deste vulcão monogenético, ocupado por campos agrícolas e pastos, exibe uma cratera pouco definida.

A baía a poente abriga o porto de pesca das Capelas, de importante valor cultural, uma vez que este porto constituiu importante marco na baleação na ilha de São Miguel. Do caminho de acesso ao porto e do farolim existente no topo do cone dispõem-se de boas panorâmicas desta geopaisagem.

O Morro de Capelas integra os geossítios do Geoparque Açores, possui relevância nacional e interesse científico, educativo e cultural. ♦



Produtos do Geoparque Açores

Geoturismo

No contexto da caracterização dos circuitos temáticos aborda-se agora o Circuito dos Miradouros, que assenta na divulgação e usufruto destas infraestruturas, existentes em toda a Região e que permitem a visitantes e turistas “descobrir, de carro, as paisagens vulcânicas dos Açores”.

Soberbamente localizados e dispondo de diversas estruturas de apoio, como zonas de descanso, áreas de estacionamento, sanitários,

zonas de merendas e jardins, os miradouros dos Açores constituem locais privilegiados para a interpretação da geodiversidade dos Açores e ponto de paragem obrigatória.

Destacam-se, entre muitos outros, os miradouros do Espigão (Santa Maria), da Vista do Rei (São Miguel), da Serra do Cume (Terceira), da Caldeira e Furna do Enxofre (Graciosa), da Fajã do Ouvidor e da Ribeira da Areia (São Jorge), do Arribe (Pico), da Caldeira (Faial), da Rocha dos Bordões (Flores) e do Caldeirão (Corvo). ♦

GEOPARQUE AÇORES NA BTL
Bolsa de Turismo de Lisboa,
de 12 a 16 de Março, na FIL

Geoparques do Mundo

Tuscan Mining Park

Localizado na região central de Itália, este geoparque coincide com o território da Colline Metallifere, o distrito mineiro mais importante do país.

Além das áreas de mineração, a sua paisagem caracteriza-se por relevos montanhosos com afloramentos de calcário e solos argilosos vermelhos associados.

O geoparque dispõe de centros de informação, museus e parques, e oferece visitas guiadas, workshops e programas educativos. ♦

TÓPICOS

País: Itália
Área: 1087 km²
População: 53549 habitantes
Geoparque desde o ano: 2010
Distância aos Açores: 3125 km
www.parcocollinemetallifere.it

